



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO**

IVAN AARAÃO DE OLIVEIRA

**IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA
CENTRALIDADE URBANA A PARTIR DO SHOPPING PÁTIO MACEIÓ-AL**

**Maceió
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO**

IVAN AARÃO DE OLIVEIRA

**IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA
CENTRALIDADE URBANA A PARTIR DO SHOPPING PÁTIO MACEIÓ-AL**

Relatório apresentado ao Colegiado do curso de Geografia Bacharelado do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador (a): Profa. Dra. Luciane Maranhã de Oliveira Marisco.

**Maceió
2023**

**Catálogo na fonte Universidade Federal de
Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 – 1542

O48i Oliveira, Ivan Aarão de.

Identificação e caracterização de uma nova centralidade urbana a partir do Shopping Pátio Maceió-AL / Ivan Aarão de Oliveira. – 2023.
53 f. : il. color.

Orientadora: Luciane Maranhã de Oliveira
Marisco. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 46-48.

Apêndice: f.. 49-53.

Folha de Aprovação

IVAN AARÃO DE OLIVEIRA

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA CENTRALIDADE URBANA A PARTIR DO SHOPPING PÁTIO MACEIÓ-AL

Relatório apresentado ao corpo docente da
Universidade Federal de Alagoas, como requisito
à obtenção do grau de Bacharel em Geografia
apresentado em 21/09/2023

Banca Examinadora:

Examinador: Domingos Savio Correa
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **DOMINGOS SAVIO CORREA**
Data: 05/10/2023 18:47:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador: Antonio Alfredo Teles deCarvalho
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO ALFREDO TELES DE CARVALHO**
Data: 10/10/2023 20:54:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Maranhã de OliveiraMarisco
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANE MARANHã DE OLIVEIRA MARISCO**
Data: 11/10/2023 08:38:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico

A todos os meus familiares, amigos e professores que de alguma forma contribuíram por meio de gestos, palavras e ações que muito me incentivaram durante minha graduação, até o presente momento

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta pesquisa é fruto de muito esforço, dedicação e busca incessante por uma sólida formação. E tudo isso não seria possível sem o apoio coletivo de pessoas, intuições e bons sentimentos que foram elementos fundamentais no incentivo, amadurecimento e execução das etapas desse trabalho.

Gostaria de render graças à Deus por ter me concedido força, saúde e bem-estar emocional durante os meses de elaboração do meu trabalho de conclusão de curso. Agradeço ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. E todo seu corpo docente, que foram fundamentais na minha formação enquanto geógrafo. Apresentando-me a ciência geográfica, suas perspectivas e as formas de se entender a realidade a partir das relações espaciais.

Agradeço à profa. Dra. Luciane Maranhã de Oliveira Marisco por sua orientação, e por todo apoio que tive durante a elaboração do trabalho. Onde tive a oportunidade de conhecer mais acerca do tema das centralidades urbanas em Maceió. Agradeço também ao prof^o Dr. Antônio Alfredo Teles de Carvalho. Por todas as conversas, indicações de leituras e ensinamentos que me fizeram pensar a geografia. Momentos esses que foram importantes ao longo da minha graduação.

Dentre os muitos órgãos públicos que contribuía para o desenvolvimento desta pesquisa. Gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), possibilitou que essa pesquisa fosse realizada, a partir de todo apoio e suporte prestado.

Agradeço aos meus familiares, por todas as palavras de apoio, incentivo e carinho. Minha mãe Jaivane Aarão da Silva, meu pai José Claudionor de Oliveira, e meus irmãos(a) Waniele Aarão de Oliveira e Wagner Aarão de Oliveira. Agradeço à Ana Paula, Jeffersson Rocha, Peterson Tenório, Pedro Sabino, Rodrigo Sena e meu estimado amigo Anderson Lima

Agradeço à Música Popular Brasileira (MPB), por estar presente nos momentos difíceis. Através da arte, da poesia e da harmonia das canções. O que para mim foi muito significativo por me fazer pensar as diversas situações da vida, e a vastidão da realidade brasileira. Como faz Ary Barroso, na canção “Aquarela do Brasil”. Ao se reportar ao Mulato inzoneiro, a mãe preta do cerrado e as fontes murmurantes.

“Antes mundo era pequeno porque terra era grande,
hoje mundo é muito grande porque terra é pequena.”

(Gilberto Gil).

RESUMO

A presente pesquisa é parte do projeto intitulado “Os subcentros como novas centralidades em Maceió” submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no ciclo 2017-2018 e ocorrendo sua renovação até 2020. Esta pesquisa refere-se ao ciclo 2020 e 2021 em que foram desenvolvidos e apresentados resultados acerca da temática das novas centralidades em Maceió. Levando em consideração a importância que o Shopping Pátio Maceió tem exercido no estabelecimento de uma nova centralidade em seu entorno, em específico no que diz respeito a avenida Cachoeira do Meirim. Dada a amplitude das áreas identificadas como novas centralidades em Maceió, para este plano de trabalho buscou contribuir no entendimento desta área específica. Conforme apontam estudos desenvolvidos pela Secretária Municipal de desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET, 2019). A nova centralidade promovida por meio do Shopping Pátio Maceió é classificada como uma nova “centralidade de transformação” o que indica um processo ainda em curso. Fazendo referência a uma intensa reestruturação intraurbana, com capacidade de alterar profundamente o modo com que se dão as relações socioespaciais nessa área. A presente pesquisa revelou dois principais agentes que influenciaram na conformação dessa nova centralidade, são eles: o poder público municipal e o setor imobiliário. Atualmente verifica-se uma expressiva centralidade na área correspondente a avenida Cachoeira do Meirim. E isso se dá principalmente pela presença do Shopping Center enquanto um espaço de lazer, encontros sociais e consumo. Atrelado a isso, uma gama de atividades terciárias configura a avenida Cachoeira do Meirim, como um dos principais corredores de atividades múltiplas, dado sua relevância enquanto principal via de acesso ao bairro Benedito Bentes.

Palavras-chave: Novas Centralidade, Subcentros, Comércio e Serviços.

ABSTRACT

This research is part of the project entitled “Subcenters as new centralities in Maceió” submitted to the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) in the 2017- 2018 cycle and renewing until 2020. This research refers to the 2020 cycle and 2021 in which results were developed and presented on the theme of new centralities in Maceió. Taking into account the importance that Shopping Pátio Maceió has played in establishing a new centrality in its surroundings, specifically with regard to Avenida Cachoeira do Meirim. Given the breadth of areas identified as new centralities in Maceió, this work plan sought to contribute to the understanding of this specific area. As shown by studies developed by the Municipal Secretariat for Territorial Development and Environment (SEDET, 2019). The new centrality promoted through Shopping Pátio Maceió is classified as a new “centrality of transformation”, which indicates a process that is still ongoing. Making reference to an intense intra-urban restructuring, with the capacity to profoundly change the way in which socio-spatial relations occur in this area. This research revealed two main agents that influenced the formation of this new centrality: the municipal government and the real estate sector. Currently, there is a significant centrality in the area corresponding to Avenida Cachoeira do Meirim. And this is mainly due to the presence of the Shopping Center as a space for leisure, social gatherings and consumption. Linked to this, a range of tertiary activities configure Cachoeira do Meirim Avenue as one of the main corridors for multiple activities, given its relevance as the main access route to the Benedito Bentes neighborhood.

Palavras-chave: New Centrality, Subcenters, Commerce and Services.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	16
3 OBJETIVOS.....	21
4 JUSTIFICATIVA.....	22
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	23
5.1 Centro Urbano de Maceió.....	23
5.2 O que é Centralidade, Novas Centralidades e Subcentro?.....	28
6 MATERIAL E MÉTODO.....	32
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
7.1 O subcentro Benedito Bentes e a importância do Shopping Pátio Maceió naconsolidação de uma nova centralidade.....	33
7.2 Shopping Pátio Maceió como uma nova centralidade.....	38
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	49

1 INTRODUÇÃO

A cidade é um território assinalado por dinâmicas que lhes são inerentes. Esse processo é consequência da redefinição do espaço intraurbano, o qual nas cidades capitalistas tem uma orientação diretamente associada ao consumo. Demonstrando assim, o quanto as atividades de comércio e serviços são fundamentais para o surgimento de novas áreas de concentração no tecido urbano.

As transformações de cunho político, econômico e social são responsáveis por influenciar no ordenamento territorial e na paisagem urbana das cidades. Sendo necessárias, na compreensão de como as cidades modernas são influenciadas através da dinâmica de acumulação do capital. Ou seja, o espaço urbano é um produto social, influenciado por um viés mercadológico, consumista e que tem expressividade nas atividades terciárias.

Contribuindo com as colocações anteriores. Santos (1988, p. 24) nos revela que essas modificações na paisagem e no ordenamento territorial das cidades, não dependem, apenas, das possibilidades técnicas. Ao afirmar que “As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem, também, das condições econômicas, políticas, culturais etc.”

A presente pesquisa é parte do projeto intitulado “Os subcentros como novas centralidades em Maceió” submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no ciclo 2017-2018 e ocorrendo sua renovação até 2020. Esta pesquisa refere-se ao ciclo 2020 e 2021. Em que foram desenvolvidos e apresentados resultados acerca da temática das novas centralidades em Maceió. Levando em consideração a importância que o Shopping Pátio Maceió tem exercido no estabelecimento de uma nova centralidade em seu entorno, especificamente no que diz respeito a avenida Cachoeira do Meirim. Dada a amplitude das áreas identificadas como novas centralidades em Maceió, para este plano de trabalho buscou-se contribuir no entendimento desta área específica.

A descentralização das atividades de comércio e de serviços do centro tradicional, apresenta-se como uma das principais motivações para o surgimento de novos centros comerciais, refletindo a capacidade que essas atividades têm de atrair fluxos para consumir, gerando assim novas áreas centrais. Modificando assim, a estrutura interna das cidades.

Ao considerarmos as primeiras cidades brasileiras, é notório o quanto o surgimento da

indústria influenciou na formação dos centros urbanos no Brasil. Cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo tiveram seus centros urbanos desenvolvidos a partir da industrialização. Período esse, que marca o início dos anos de 1930 com as primeiras políticas de Getúlio Vargas, mas que vai se intensificar a partir da década de 1950 com as políticas de substituições de importações.

Esse período é caracterizado por importantes mudanças no cenário político e econômico, o que resultará na urbanização das cidades, por meio do interesse na modernização dos portos, saneamento das cidades e reformas urbanas.

Com o fortalecimento da indústria, as cidades passam a ter aumento de sua população, através da migração do campo para as cidades. Os centros urbanos são as áreas que passam a concentrar um importante fluxo de pessoas. Sendo um ponto de convergência no deslocamento dessas pessoas de outras áreas, para o centro principal. Isso passa acontecer por meio das ferrovias, dos bondes e posteriormente das rodovias (CORRÊA, 2005).

A predominância do meio urbano em relação ao rural, reflete uma nítida mudança da economia agroexportadora, para o que caracterizariam as atividades industriais. Com o passar do tempo as cidades terão uma produção superior ao campo. Esses desdobramentos revelam uma tendência global no modo de produção capitalista, onde nos países industrializados isso já é uma realidade. E que tardiamente estava se incorporando nos países subdesenvolvidos (SANTOS, 1993).

Sendo assim, nos esclarece Moreira (2001), citado por Teixeira e Ribeiro (2016), que os núcleos urbanos se intensificam com êxodo rural, e o surgimento das vilas operárias, as quais estão ligadas as fábricas expressando uma forma de materialização/espacialização do modo de dominação do capital, na relação entre empregadores e trabalhadores. Tendo as cidades como principal arranjo espacial, capaz de consubstanciar tal processo.

O modo com que o capital se reproduz confere ao espaço urbano uma maior relevância, em relação ao meio rural. Fazendo assim, com que as cidades sejam o principal espaço de realização da vida material da sociedade. Conforme nos mostra Barreto (2010, p. 29) “O nascimento da cidade moderna surge na sequência da explosão da revolução industrial e das transformações econômicas, sociais, tecnológicas e políticas ocorridas desde meados do século XVIII (...)”. Para compreendermos as mudanças ocorridas na estrutura urbana brasileira, a partir dos desdobramentos do modo de produção capitalista, nos amparamos em Santos (2007):

No caso do Brasil, esta reestruturação ocorreu a partir da expansão do tecido urbano, fortemente influenciado pelo movimento de industrialização que ditou a dinâmica econômica, principalmente, a partir da década de 1930. Este processo iniciou-se nas grandes metrópoles e, paulatinamente, espalhou-se às médias cidades nacionais, acarretando intensas modificações na estrutura urbana das mesmas e redefinindo as relações que se tecem no espaço intra-urbano. (SANTOS, 2007, p.2)

A partir da segunda metade do século XX as cidades brasileiras vivenciam um processo de intensificação da urbanização. Marcado pela expansão do tecido urbano, e o surgimento de novas áreas centrais. As quais exercem um importante papel no que diz respeito a minimizar o tempo gasto na realização das atividades do cotidiano que antes eram exclusivas do centro principal.

A descentralização das atividades terciárias do centro principal, faz alusão ao referido processo de expansão do tecido urbano. E tem como um dos principais resultados o surgimento de novas áreas centrais, as quais passam a exercer um importante papel na estrutura urbana das cidades brasileiras.

Partirmos da perspectiva de Santos (2007), ao definir à poli(multi)centralidade das cidades, ao considerar que o espaço urbano brasileiro se tem reestruturado no que diz respeito a relação centro-periferia. Uma vez que as novas centralidades passam a desempenhar o papel de centralizar as atividades que antes eram exclusivas do centro tradicional. E isso confere a esses novos centros, importante relevância na estrutura urbana.

O comércio é um elemento de extrema relevância para compreender as novas centralidades. Um dos motivos é que historicamente, o comércio é responsável por atrair um grande fluxo de pessoas, a fim de manterem relações de trocas, negociações e consumo. Como afirma Silva (2014, p.157) “O desenvolvimento histórico do comércio caminhou lado a lado com o da sociedade mundial, [...] Ou seja, o movimento de constituição das formas do comércio e da cidade é dialético [...]”.

Vemos que existe uma relação dialética entre a forma com que as relações sociais se dão, e como as formas comerciais se estabeleceram no seio da sociedade. E isso vai progressivamente se intensificando até os dias atuais. Atualmente os shoppings centers representam importantes formas comerciais modernas, que revelam o quanto o consumismo é uma das marcas da sociedade atual. E conseqüentemente influenciam na formação de novas áreas centrais, a partir das atividades de comércio e serviços.

Para compreendermos o quanto os shoppings centers influenciam na redefinição do espaço urbano brasileiro, convém fazer algumas análises sobre o surgimento desses

empreendimentos no Brasil. Como assinala Lins (2018):

Esta nova forma comercial se insere no país a partir da década de 1960, porém foi na década de 1950 que o Brasil começa a passar por um processo de reestruturação econômica conduzida pelo setor industrial que deu as condições necessárias para atrair esse tipo de empreendimento para o país. (LINS, 2018, p. 56).

O estabelecimento dos shoppings centers foram decisivos para o surgimento de novas centralidades a partir das atividades terciárias. Esse fato pode ser observado em casos como o do Maceió Shopping, situado na cidade de Maceió capital do estado de Alagoas, localizado no bairro de Mangabeiras.

Esse empreendimento foi fundamental para o surgimento de uma nova centralidade nessa região, que resultou na formação do subcentro da Mangabeira. Assim como afirma Lins (2018, p. 95) “A origem do processo que culminou na formação dessa nova centralidade na cidade está ligada a um empreendimento - o Maceió Shopping [termo acrescido] - que desempenhou um papel fundamental na valorização e ocupação do bairro e áreas adjacentes [...]”

Enfatizamos que o surgimento dos shoppings centers no Brasil representou uma nítida estratégia do capitalismo em se reproduzir nas cidades. Fazendo assim com que houvesse mudanças na estrutura urbana e surgimento de novas áreas centrais na cidade. Ou seja, um momento em que o capital passa a monopolizar o espaço, tendo as cidades como o principal território para os desdobramentos desse fenômeno.

Os shoppings Centers são empreendimentos que caracterizam áreas de concentração, ao passo que são fundamentais para a criação de novos espaços terciários nas cidades brasileiras. Os shoppings centers são os principais responsáveis pelo processo de reestruturação do espaço intraurbano, ao levarmos em consideração as atividades terciárias.

Para compreendermos a influência que os shoppings Centers tem no processo de reestruturação do espaço intraurbano, nos respaldamos em Cerqueira, Santos e Conceição (2023):

As transformações ocorridas no século XX, sobretudo resultantes das estratégias de reprodução do capitalismo, são responsáveis por incorporar nas cidades novas estruturas comerciais voltadas para atender as novas exigências do mercado. O shopping center é um exemplo disso, pois, surgido na metade do século XX, alterou não só o desenho urbano, como também os hábitos de consumo e as relações entre os indivíduos. (CERQUEIRA, SANTOS e CONCEIÇÃO, 2023, p. 158)

A partir disso, compreendemos o modo com que o capital influencia na constituição do espaço intraurbano. Para os autores citados, os shoppings centers são formas comerciais,

que resultam de uma estratégia do capitalismo. Seguindo uma tendência iniciada no século XX, com as transformações da modernidade e novas exigências do mercado. O que implica na complexificação do espaço urbano, representado por um modelo de cidade policêntrica. Concebida, dentre outros fatores, a partir da descentralização das atividades terciárias do centro principal.

Inúmeros são os fatores que podem resultar na descentralização do centro principal, e na constituição de novas áreas centrais na cidade. Colby (1930), citado por Corrêa (2005) elenca alguns dos motivos que podem resultar no processo de descentralização do centro principal. São eles:

a) aumento constante do preço da terra, impostos e aluguéis, afetando certas atividades que perdem a capacidade de se manterem localizadas na Área Central; b) congestionamento e alto custo do sistema de transporte e comunicações, que dificulta e onera as interações entre firmas; c) dificuldade de obtenção de espaço para a expansão, que afeta particularmente a indústria em crescimento; d) restrições legais implicando a ausência de controle do espaço, limitando, por tanto, a ação das firmas; e) ausência ou perda de amenidades. (CORRÊA, 2005, p. 45)

A geografia enquanto a ciência que busca entender as dimensões espaciais dos fenômenos que se dão na sociedade, têm no espaço intraurbano das cidades capitalistas um vasto campo de pesquisa. Ao levar em consideração a complexificação do espaço urbano com o surgimento das novas áreas centras, e a consolidação de novos subcentros comerciais. Nesse contexto os Shoppings Centers assumem um papel de grande relevância enquanto ponto de convergência no espaço intraurbano a partir das atividades terciárias.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Shopping Pátio Maceió localiza-se na área do platô (tabuleiro) da cidade de Maceió. Situa-se nas proximidades dos bairros Benedito Bentes e Antares. Os quais fazem parte da 6ª região administrativa de Maceió. Conforme aponta o IBGE (2022), o subcentro Benedito Bentes possui uma população total de 88.084 habitantes. O bairro Antares, possui uma população total de 17.165 habitantes.

Com a implantação do Shopping Pátio Maceió em 2009, passa a ocorrer um intenso processo de reestruturação urbana nessa área. Sendo marcado principalmente por diversas atividades comerciais, serviços e industriais de pequeno e médio porte. Como também, o surgimento de Condomínios residenciais¹ em seu entorno, e de Conjuntos habitacionais².

O conjunto habitacional Benedito Bentes I foi o primeiro a se estabelecer na região. Inaugurando uma experiência que iria se intensificar no que diz respeito a promoção da moradia pública nessa área. A década de 1980 é marcada por políticas de incentivos públicos à moradia de interesse social, por meio de Banco Nacional de Habitação (MARROQUIM, 2017).

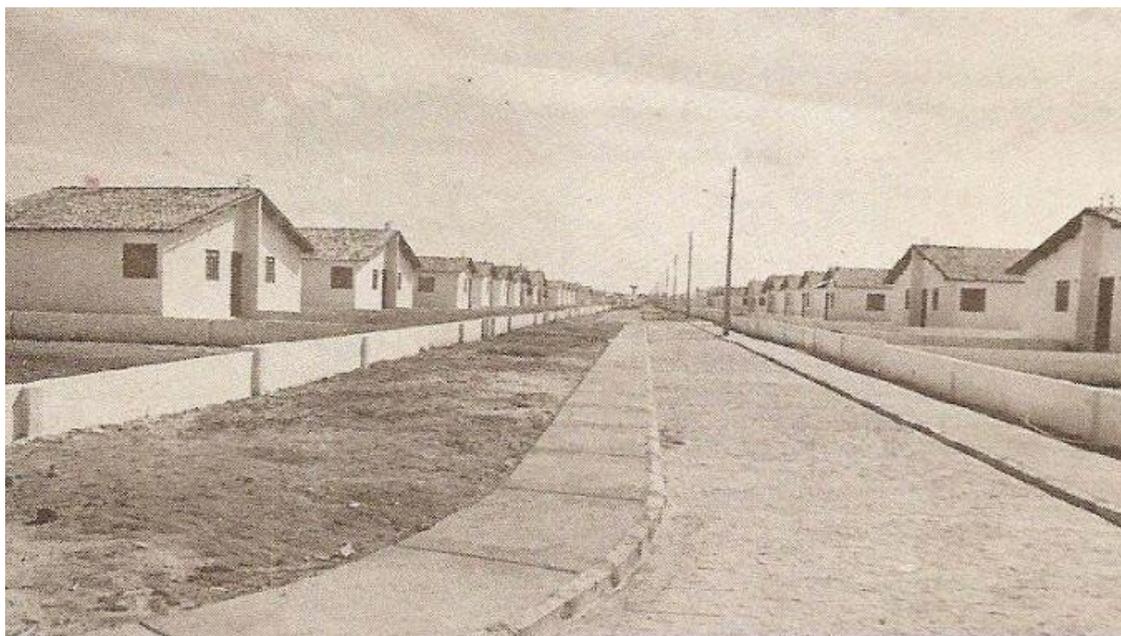
É a partir disso, que Maceió vivencia um momento de intensificação das políticas habitacionais, voltadas a promoção pública da moradia. São resultados desse período, programas habitacionais como PROJETO MULTIRÃO (1980) e PROJETO JOÃO DE BARRO (1984). Que tinham como principal objetivo, mitigar o déficit habitacional da cidade, possibilitando que a população de baixa renda tivesse acesso à moradia.

Na figura 1 podemos ver o conjunto habitacional Benedito Bentes I, o primeiro conjunto habitacional estabelecimento na região e que posteriormente iria influenciar até mesmo no nome do bairro. Cabe ressaltar, que com o passar do tempo outros conjuntos habitacionais passam a ser estabelecidos na área, o que irá resultar um grande complexo de conjuntos habitacionais.

¹ Para Silva (2008, p. 3) “[...] os ‘condomínios residenciais’ são regulamentados pela lei 4591/64 onde tudo que está dentro da área do projeto é área privada.

² Para Silva (2008, p. 2) “O ‘loteamento’- conjunto habitacional [termo acrescido] - é definido como ‘... a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes’ onde a percentagem de áreas públicas prevista não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da gleba.

Figura 1 – Início da implantação do conjunto habitacional Benedito Bentes.



Fonte: Bairros de Maceió (2020). Disponível em: www.bairrosdemaceio.net/galeria-de-fotos/benedito-bentes.

Outros conjuntos habitacionais passam a ser implantados como por exemplo: Benedito Bentes II, Cely Loureiro e Pôr do Sol. Em 2002, a partir da Lei Municipal 4.952 de 6 de janeiro de 2000, foi determinado o limite oficial do bairro, com a descrição do perímetro urbano da área corresponde ao Benedito Bentes. Essa área já demandava de um comércio local, porém o acesso ao bairro ainda era restrito, por não demandar de muitas linhas de transportes público.

Em 2009 o Shopping Pátio Maceió é instalado nas proximidades dos bairros Benedito Bentes e Antares. Com isso, passa a haver o aumento no fluxo de pessoas, transportes e estabelecimentos de comercias e serviços. O surgimento do Shopping Pátio Maceió é fundamental para consolidar diversos atrativos. Posteriormente, verificam-se o surgimento de condomínios residenciais próximos ao Shopping Center. O que contribuiu para a valorização do solo urbano.

O empreendimento tem estimulado no surgimento de empregos formais e informais. Isso pode ser observado por meio dos ambulantes e dos estabelecimentos de pequeno e médio porte, presentes na avenida Cachoeira do Meirim.

A figura2 apresenta a 6º Região Administrativa de Maceió, a qual tem sido fortemente influenciada por diversos desdobramentos socioespaciais, como: Ascensão das atividades de

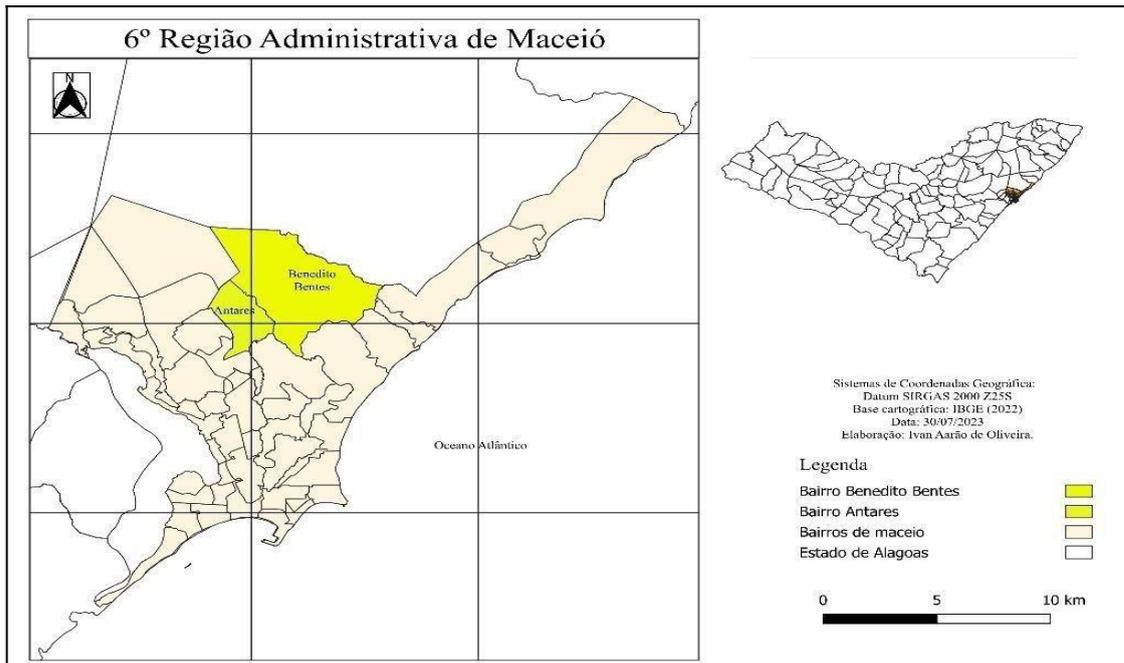
comércio e serviços, aumento da infraestrutura e a valorização fundiária, com o surgimento dos condomínios residenciais. Sendo assim, de fundamental importância na compreensão de como o Shopping Pátio Maceió tem influenciado no surgimento de uma nova centralidade na área.

A figura 3 mostra a localização do Shopping Pátio Maceió no bairro Cidade Universitária. Como podemos observar, ele está nos limites do referido bairro, entre as avenidas Menino Marcelo e Cachoeira do Meirim. A avenida Cachoeira do Meirim, possui uma grande importância ao levarmos em consideração o acesso ao bairro Benedito Bentes. Atualmente o bairro mais populoso da cidade de Maceió, e com grande relevância na estrutura urbana da cidade.

Corrêa (2005) nos revela que os subcentros representam um processo de complexificação do espaço urbano, que se tem observado, nas últimas décadas em boa parte das metrópoles brasileiras. Nesses termos, é possível o surgimento de outras formas espaciais relacionadas a esses subcentros, as “áreas de desdobramentos”.

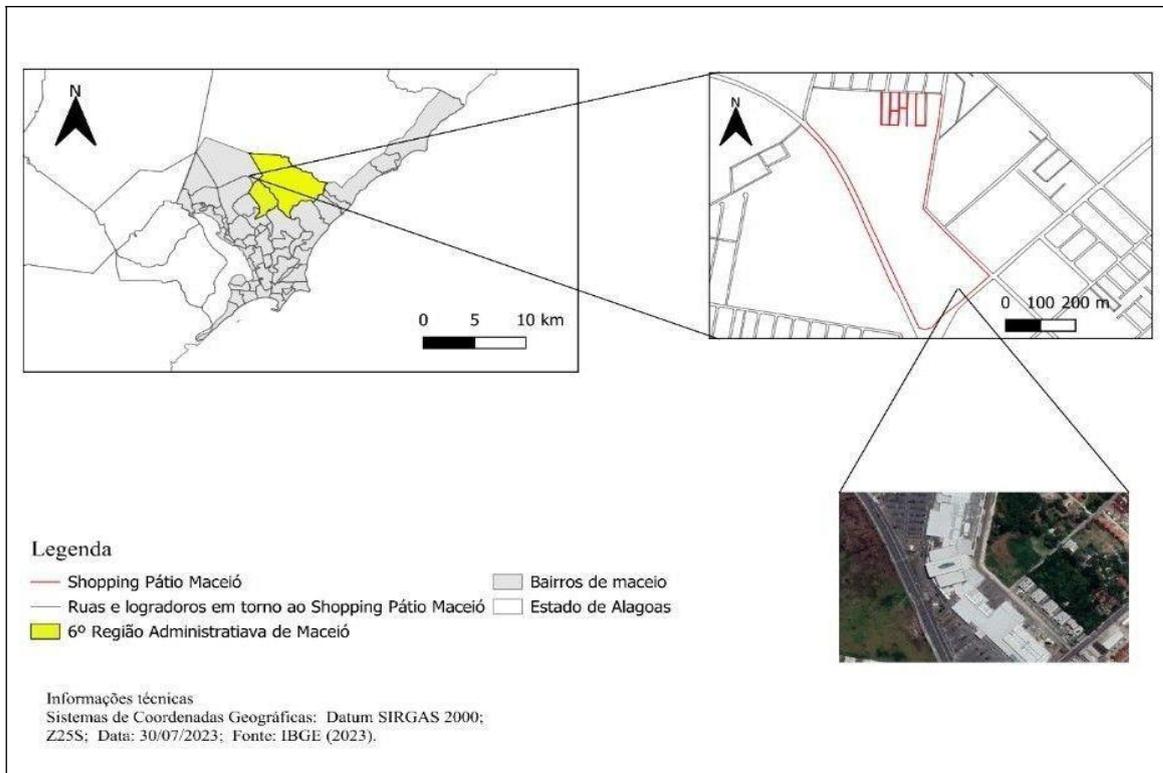
O Shopping Pátio Maceió, a priori, apresenta-se enquanto uma área de desdobramento do subcentro Bendito Bentes. Porém, é notório a influência que esse estabelecimento tem exercido no estabelecimento de uma nova centralidade, o que reflete diretamente na ascensão das atividades de comércio e serviços presentes na avenida Cachoeira do Meirim. O que nos tem despertado o interesse de entender esse processo eminentemente espacial. A partir disso, vemos na figura 4 o Shopping Pátio Maceió. Esses registros fotográficos, foram obtidos durante a visita à campo, nessa área de estudo. A figura 5 mostra o seu entorno, com o início da Avenida Cachoeira do Meirim, principal via de acesso ao bairro Benedito Bentes

Figura 2 - Mapa de localização da 6ª região da cidade de Maceió.



Elaboração: Autor (2023)
Fonte: IBGE (2015)

Figura 3 – Mapa de localização do Shopping Pátio Maceió



Elaboração: Autor (2023)
Fonte: IBGE (2015)

Figura 4 - Shopping Pátio Maceió



Fonte: Autor (2021)

. Figura 5 – Avenida Cachoeira do Meirim



Fonte: Autor (2021)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

A partir do shopping pátio Maceió, compreender as dinâmicas responsáveis pelo aumento da centralidade urbana, na área que corresponde a avenida Cachoeira do Meirim.

3.2 Objetivos específicos:

Realizar um levantamento dos estabelecimentos de comércio e serviços na avenida Cachoeira do Meirim.

Entender qual a influência do shopping pátio Maceió na intensificação das atividades terciárias ao longo da avenida Cachoeira do Meirim.

Compreender as transformações socioespaciais que passaram a ocorrer com a instalação do shopping pátio Maceió, em seu entorno. Dando ênfase a área correspondente a avenida Cachoeira do Meirim, e a importância das atividades de comércio e serviços nesse process

4 JUSTIFICATIVA

A literatura nos mostra um processo gradativo de abandono do centro tradicional, e surgimento de novas centralidades em outras áreas da cidade. A escolha da temática justifica-se, a partir do entendimento de como o surgimento dessas novas centralidades tem influenciado no cotidiano das pessoas. Uma vez que muitas das atividades de comércio e serviços, passam a se situar mais próximas das áreas residenciais.

Nesse contexto, os Shoppings Centers são fundamentais para a compreensão desse processo. Uma vez que, apresentam-se como sinônimo da modernidade, em relação as antigas práticas comerciais e de prestação de serviços. Possuem uma enorme capacidade de atração de pessoas, levando em consideração a materialização do interesse de consumo da população, aos moldes do capital.

Na capital alagoana, o Shopping Pátio Maceió tem influenciado em diversos desdobramentos socioespaciais. Como exemplo, temos a Avenida Cachoeira do Meirim que com o surgimento do shopping center passa a assumir um importante papel no que se refere as atividades terciárias. A partir dessa observação, e junto ao Laboratório de Dinâmica Urbana, Planejamento e Gestão, buscamos entender quais as implicações do Shopping Pátio Maceió, na estrutura urbana da cidade. Essa busca nos possibilitou, a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no ciclo correspondente aos anos de 2020- 2021, onde realizamos uma pesquisa com a temática: "identificação e caracterização da nova centralidade do Shopping Pátio Maceió". Momento esse, que foi fundamental para nos mostrar o caminho que nos orientaria ao desenvolvimento do presente trabalho.

A presente pesquisa é de fundamental importância para a geografia. Uma vez que ao trabalharmos com o conceito de centralidades urbanas, estamos lidando com um dos temas centrais para a compreensão das cidades. A contribuição dessa pesquisa não se restringe ao meio acadêmico. Tendo uma relação direta com o incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas que busquem entender a forma com que o tecido urbano passa a se estruturar com o surgimento das novas centralidades, a partir dos Shoppings Centers.

A elaboração dessa pesquisa, se propõe a aprofundar a discussão acerca das novas centralidades na cidade de Maceió. Entendendo qual a influência que o Shopping Pátio Maceió exerce na área de estudo.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Centro urbano de Maceió

A discussão sobre o centro urbano tem influenciado diversos estudos ao longo do tempo. O que mostra a importância desse assunto para a compreensão da cidade. Para a ciência geográfica entender o centro urbano é fundamental. Pois, expressa quais os processos sociais que influenciam na organização espacial da cidade. Revelando a cidade como um território de profusas dinâmicas internas.

Mas o que viria a ser o centro urbano? De acordo com Corrêa (2005, p. 38), "De fato, a Área Central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e inter-urbanos"

Fazendo uma alusão as atividades terciárias e sua relação com o centro principal. Nos revela Souza (2005, p. 65) "Os espaços onde as atividades de comércio e serviços se concentram são de vários tipos. A grande maioria das cidades possui, claramente, o seu 'centro', correspondendo, o mais das vezes, ao centro histórico"

Desse modo, o centro urbano apresenta-se como a principal área da cidade, dada sua relevância na estrutura urbana por exercer um papel centralizador das principais atividades comerciais, prestação de serviços, atividades especializadas, industriais, culturais e simbólicas. Não sendo possível pensar em realidade urbana, sem levar em consideração a importância do centro urbano para a compreensão da cidade. Uma vez que o centro principal da cidade, em muitas situações, é também onde se inicia a urbanização. Uma questão teórica que nos ajuda a compreender o surgimento do centro urbano, diz respeito a sua natureza.

A natureza do centro urbano revela o que vem a ser a área central. E o que lhe confere essa importância em relação aos lugares não centrais na cidade. O centro principal, na maior parte das vezes, é o sítio inicial. Responsável por dar origem à cidade. Isso pode ocorrer por diversos fatores, como por exemplo ser o lugar de encontros religiosos (onde está localizado a principal catedral da cidade), ou por ser a área onde se dão as principais relações comerciais, possibilitando assim o surgimento dos primeiros estabelecimento e moradias. (LINS, 2018, p. 70)

Com a Revolução Industrial as cidades passaram a se modernizar, e a urbanização foi algo que impulsionou a produção, distribuição e a circulação de mercadorias. Cabe destacar

que esse processo se deu de forma diferente no que diz respeito aos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Santos (2018), nos elucida essa diferença, ao destacar que:

Somos tentados a estabelecer a mesma correlação entre industrialização e urbanização, tanto para os países subdesenvolvidos como para os países desenvolvidos. Levando-se em conta que a revolução urbana nos países subdesenvolvidos é concomitante à sua ‘modernização’ atual, vários autores consideram que as mesmas causas constituem a origem dos mesmos fenômenos, seja qual for a época ou o país. (SANTOS, 2018, p. 17)

É necessário ter a compreensão de que o fenômeno da urbanização se distingue do processo de industrialização. Porém, historicamente a industrialização dá novos ares para o fenômeno da urbanização nas cidades. Conforme elencado por Santos (2018), isso se dá de forma desigual entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Ao pensar a realidade brasileira, vemos que a partir do surgimento da indústria o fenômeno da urbanização se intensifica nas cidades, o que vem acompanhado da modernização. Isso influencia diretamente a forma com que o espaço urbano passa a se organizar, e os centros urbanos tornam-se mais complexos.

Os centros urbanos, inicialmente influenciado pelas atividades industriais, passam a concentrar as principais atividades comerciais e de serviços da cidade. O que influenciou na valorização do solo urbano e na função que os centros urbanos viriam assumir. Em relação ao exposto alude Lins (2018):

Na Idade Moderna com o modo de capitalista de produção, a humanidade passou por um avanço tecnológico e científico, que se refletiu na produção de bens e sua comercialização. Os donos dos meios de produção passam a reger as dinâmicas espaciais, no momento em que o solo urbano começa a ser mais valorizado que o rural, devido à industrialização e a urbanização que se aceleram promovendo mudanças estruturais na cidade. (LINS, 2018, p. 29-30)

Como nos mostra a autora, as cidades brasileiras começam a se modernizar no século XX, a partir da consolidação da indústria no país. Como exposto anteriormente, isso influenciou diretamente na produção do espaço urbano brasileiro. Pois com o aumento demográfico das cidades (que se deu pela migração da população do campo para à cidade), é inaugurada uma nova lógica, pautada no consumo, e os centros urbanos passam a materializar essa nova realidade.

A concentração de atividades financeiras, negócios e pessoas no centro urbano é incentivado por vantagens locacionais da área central. Colaborando com a perspectiva de que

o centro principal, é um ponto de convergência para essas atividades. Levando em consideração, a lógica do modo de produção capitalista, a partir dos interesses dos agentes promotores do espaço urbano (CORRÊA, 2005, p. 40). Dessa forma, afirma Villaça (2007), sobre a relação dialética da área central em relação as áreas não centrais.

O primeiro equívoco dialético dessas colocações é que todas eliminam e congelam um processo que produz ao mesmo tempo dois resultados: o centro e o não-centro. Seria como pretender que um lado da moeda preceda ou seja decorrência do outro; que o senhor preceda o escravo ou seja causa dele (ou vice-versa). Além disso, nenhuma área é ou não é centro; como fruto de um processo – movimento – torna-se centro. No social, nada é; tudo torna-se ou deixa de ser”. (VILLAÇA, 2007, p. 238)

Essa dialética fica evidente com o aumento do fluxo de pessoas, ideias e mercadorias nas áreas não centrais. A descentralização do centro principal foi viabilizada pelo desenvolvimento dos meios de transportes, em especial com a vulgarização do automóvel. Conforme apontado por Villaça (2007). E pela ampliação da mobilidade urbana através das rodovias. Resultando assim, em processos socioespaciais com potencial de aglutinar novas funções ao lugar. Fazendo com que diariamente as pessoas precisem frequentar essas áreas. Seja para trabalhar, consumir ou passear.

Maceió origina-se a partir das atividades no porto do Jaraguá, no século XIX. Neste período a vila de Maceió possuía notória relevância, pelo fortalecimento do seu ancoradouro. Devido a instalação da Junta de Administração e Arrecadação da real Fazenda, providenciada por Melo Póvoas (RAMOS, 2021). O que outorgou importância à Maceió, e caracterizou sua área central, por ser o lugar onde as elites da época passaram a residir. E por ser o espaço de encontros religiosos, negócios e atividades administrativas. (LINS, 2018).

Destacamos a importância da instalação da Junta de Administração e Arrecadação da real Fazenda. Sua importância se deu por influenciar no surgimento do comércio, no que se tornaria a área central de Maceió. Concedendo autonomia à vila em relação a capital. E possibilitando que Maceió tornasse-se a capital, que antes era Santa Maria Madalena das Alagoas do Sul (atual Marechal Deodoro). Em relação a isso, afirma Lins (2018, p.70) “Foi a partir das trocas comerciais realizadas no porto de Maceió que se disseminou o comércio nos bairros de Jaraguá e do Centro [...], constituindo-se assim a área da cidade de maior expressividade, se considerarmos o aspecto socioeconômico [...]”.

Esses desdobramentos socioeconômicos, que tiveram início em seu centro histórico, influenciaram na formação do núcleo urbano de Maceió. Para compreendermos a função que

o centro histórico de Maceió possuía no século XX. Nos amparamos em Costa (*apud* Lins, 2018, p. 70), ao salientar que:

No núcleo central da povoação, do qual o pátio da capela era o ponto de convergência, constituído pelo comércio e habitações definitivas, que se erguiam ao longo dos caminhos tortuosos, formando ruas e vielas, a população seria talvez, de um terço da massa geral povoadora; mas era a população principal, a gente que enriquecera e representava a totalidade da comuna, nas suas aspirações, na sua sociedade, na sua vida econômica, senão pelo número, pela qualidade (COSTA,1981, p.26).

A partir disso, vemos alguns elementos presentes na formação do centro histórico de Maceió. Como por exemplo: a capela (a catedral metropolitana da cidade), o comércio e as habitações. Contribuindo com a consolidação do centro urbano da cidade, surgem os primeiros prédios administrativos, comerciais, serviços, em suas imediações. Em relação a isso nos mostra Lins (2018):

As principais ruas surgiram nessas imediações, sendo uma das primeiras: a Rua do Comércio (era a via principal da vila), a Rua da Ladeira (atual Barão de Anadia), a Rua Boa Vista, a Rua da Rosa (atual Rua do Livramento) entre outras. Pela falta da execução de um plano de urbanização elaborado por Melo e Póvoas a cidade cresceu desordenadamente com ruas estreitas e traçados mal definidos. (LINS, 2018, p. 73).

O centro urbano de Maceió exerce grande importância enquanto polo econômico e demográfico da cidade nesse período. Como o passar do tempo o centro passa a ter uma conotação bem mais comercial que residencial. Isso pode ser explicado pelas grandes instalações comerciais, que passam a compor o novo cenário do centro urbano de Maceió. Como os grupos varejistas e as atividades comerciais e de serviços.

A figura 6 mostra a Rua do Comércio, uma das principais avenida do centro de Maceió no ano de 1940. Conforme observamos na imagem, a rua do comércio concentrava as principais atividades financeiras da época. Como também, os principais meios de transportes a exemplo do automóvel e do bonde. A circulação de pessoas também é expressiva, se levarmos em consideração a demografia do período. Tais equipamentos urbanos, são fundamentais para a consolidação do processo de urbanização nesse período.

A literatura nos mostra que a tendência de crescimento de Maceió nesse momento, já se apresentava desde o século XIX. Essa expansão se desenhava com base na estrutura geomorfológica da cidade. Como mostra a figura 7, na segunda metade do século XIX Maceió já apresentava uma configuração espacial em direção a quatro vetores urbanos, mostrando o direcionamento de crescimento da cidade.

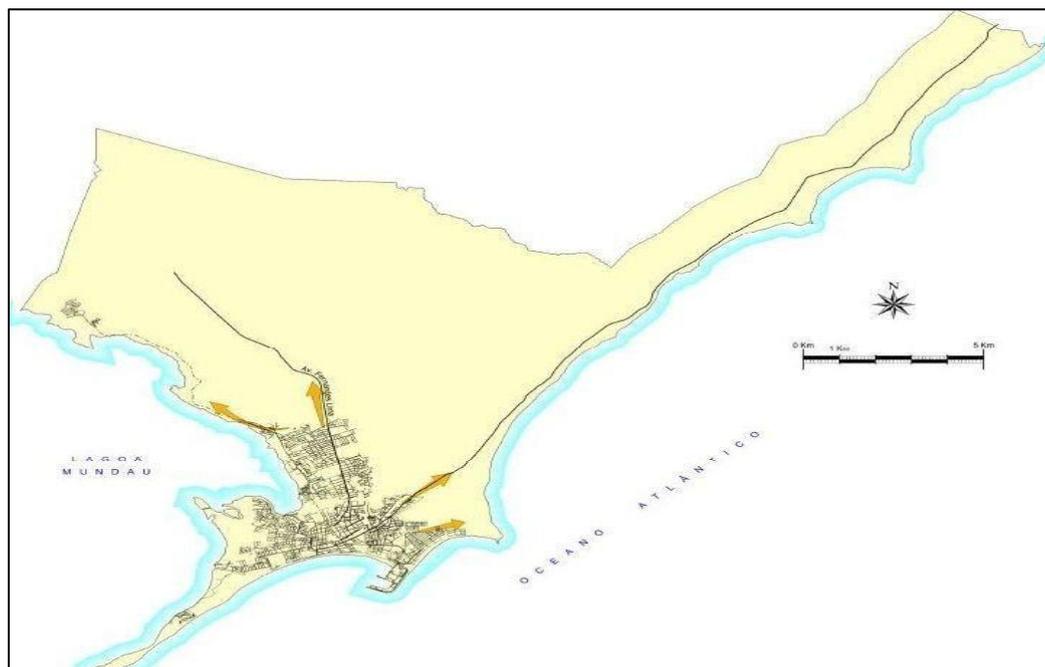
A direção desses vetores de crescimento urbano anunciava a ocupação das seguintes regiões: Na planície lagunar, os bairros de Bebedouro, Fernão Velho e Santa Amélia. Na planície litorânea, com os bairros de Mangabeiras, Pajuçara e Ponta Verde. Na região de Tabuleiro com os bairros do Farol, Santa Lúcia e Gruta de Lourdes. E com a nova frente de expansão, que seria facilitada pela construção do núcleo Histórico Central, da Ladeira da Catedral em 1851. Onde posteriormente, seria construída a avenida Menino Marcelo, viabilizando o acesso aos bairros do Barro Duro, Antares e Benedito Bentes.

Figura 6 - Rua do comércio em 1940



Fonte: IFAL - História dos bairros de Alagoas (2015)

Figura 7 - Cidade de Maceió na segunda metade do século XIX



Fonte: Costa (2008). Prefeitura Municipal de Maceió (2003)

5.2 O que é Centralidade, novas centralidades e subcentro?

O espaço intraurbano é marcado por processos que são responsáveis por redefinir a estrutura interna das cidades. Para uma melhor compreensão dessas dinâmicas, é necessário esclarecer o conceito de estrutura urbana, o qual vai além do entendimento material e/ou morfológico da cidade. Compreendendo ao resultado da estruturação do espaço urbano, a partir da dialética entre a produção do espaço e a produção social. Como também envolve a articulação de determinadas ações políticas, econômicas, sociais e culturais (SANTOS, 2007).

A centralização marca a forma com que a estrutura urbana interna das cidades é articulada. A centralidade é o processo imaterial que está implícito ao processo de centralização. Vale ressaltar que nos limitaremos em compreender a centralidade urbana no contexto do espaço intraurbano. E para isso, ressaltamos que a estrutura urbana das cidades brasileiras tem passado por diversas modificações ao longo das últimas décadas. Um dos elementos que contribuiu para viabilizar o processo de centralização, é a ampliação e modernização da mobilidade urbana.

Ainda sobre a centralidade urbana, propõe Silva (2015, p. 182) “A centralidade de um

centro está ligada a capacidade que possui para atrair pessoas para o consumo de bens e serviços nesse centro, sendo que essa capacidade, por sua vez se relacionada com a densidade e diversificação dos bens e serviços apresentados nesse centro”.

O comércio é um elemento fundamental na constituição das cidades. Pois, tem uma representação significativa na conformação das centralidades urbanas. Isso ocorre a partir da atração de pessoas com o intuito de consumir. O consumo é uma constante da sociedade urbana, estando presente no cotidiano das pessoas, e sendo uma das marcas da sociedade pós-moderna, influenciando na (re)produção do espaço geográfico.

As feiras livres, os pequenos e médios negócios, as agências bancárias e os shoppings centers são elementos que caracterizam áreas centrais. E exercem grande importância para a cidade. Por meio da capacidade de polarização que essas atividades exercem. O fluxo diário de pessoas que se deslocam para as áreas centrais, é possibilitado por meio das rodovias e avenidas as quais garantem a convergência desse fluxo.

Sendo assim, afirma Silva (2015, p.180) “Desse ponto de vista, portanto, a centralidade da metrópole está fundamentalmente ligada às atividades terciárias que nela se desenvolvem e a capacidade que estas atividades têm de atrair consumidores de áreas distantes da metrópole”.

As atividades comerciais e de serviços têm influenciado no surgimento e consolidação das centralidades urbanas. Ao passo que o atual momento histórico é marcado por novas formas comerciais (shoppings centers, supermercados e lojas departamentos), as quais obedecem a lógica do capital e são responsáveis por reorganizar o espaço urbano. Tendo o automóvel como um elemento que passa a facilitar os deslocamentos dos indivíduos na cidade, a partir do surgimento de novas áreas centrais, ou novas centralidades. Como destaca Silva (2014):

O consumo assim, passa a ser o principal elemento para a reunião das pessoas nesses locais. As mercadorias tomam o papel de agente de contato e diálogo entre os indivíduos e, o automóvel, é um elemento protagonista para a consolidação deste processo, porque deu liberdade ao consumidor de circular pela cidade, possibilitando a reorganização do espaço urbano em relação a localização dos estabelecimentos. Além disso, o automóvel contribuiu para a individualização do consumo. (SILVA, 2014, p. 166).

Ampliando a discussão em relação a esse tema, Santos (1988) nos mostra que o surgimento de novas centralidades, se dá a partir da mudança no conteúdo de determinadas áreas da cidade. Concedendo novas funções urbanas, a áreas que antes não tinham esse grau

de atratividade e importância na estrutura urbana. A modernização dos meios de transportes, assim como o aumento populacional nessas novas áreas centrais, são algumas das consequências do surgimento de novas centralidades. Em relação a isso, vemos que:

Os transportes e as comunicações conheceram grandes avanços nos países subdesenvolvidos - por exemplo, os processos maiores são obtidos através do ônibus do automóvel e os fluxos podem intensificar-se graças a sua maior flexibilidade, que não podia ser alcançado com o trem, meio muito mais rígido e inflexível. A migração, em última instância, é, sem paradoxo, consequência também da imobilidade. Quem pode, como já mencionamos, vai consumir e volta ao lugar de origem. Quem não pode locomover-se periodicamente, vai e fica. A migração, que também se dava em cascata, seguindo os degraus da mencionada hierarquia urbana, dá-se cada vez mais diretamente para os grandes centros (SANTOS, 1988, p. 20)

E assim as atividades de comércio e serviços são elementos fundamentais para a concentração das pessoas nessas novas áreas centrais. As novas centralidades surgem a partir de um intenso processo de descentralização do centro principal. Reorganizando o espaço intraurbano, e tendo como resultado a assimilação de novas funções em áreas que antes não possuíam tais características. Tornando o espaço urbano mais complexificado, como afirma Corrêa (2005, p. 47) “Em primeiro lugar a descentralização torna o espaço urbano mais complexo, com vários núcleos secundários de atividades”.

As novas centralidades atestam uma complexificação do espaço urbano, o qual deixa de ser monocêntrico e passa ser policêntrico. Favorecendo o estabelecimento de novos equipamentos comerciais que visam atender necessidades de consumo da sociedade. A qual se dispersa em locais mais afastado do centro tradicional. E passam a se estabelecer nessas novas áreas centrais, que se consolidam e formam os subcentros. (MARISCO E BUARQUE, 2020)

A consolidação das novas áreas centrais resulta no surgimento de núcleos urbanos com importantes funções comerciais, os subcentros. Para definição dessa forma espacial, nos amparamos em Villaça (2007, p. 293), ao afirmar que “O subcentro consiste, portanto, numa réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar”.

Os subcentros são áreas que expressam determinado grau de centralidade no tecido urbano. Porém, com menor nível de atratividade em relação ao centro principal. Em termos funcionais essas áreas secundárias, tem importante papel na otimização de tempo gasto no deslocamento da população para atividades do cotidiano, especialmente nas atividades de comércio e serviços. (VILLAÇA, 2007)

A literatura nos mostra que a partir da segunda metade do século XX - associado a um intenso processo de expansão urbana das principais metrópoles brasileiras - tem se constatado um gradual processo de abandono dos centros tradicionais. E o advento de novos centros que tem fundamental importância para o desenvolvimento de atividades terciárias. As quais passam a ser concentradas em outras partes das cidades, além da área central. (MARISCO E BUARQUE, 2020).

A descentralização das atividades de comércio e serviços do centro tradicional, é uma das explicações para entendermos o surgimento dos subcentros. Ao considerarmos a sociedade atual, é patente o quanto as atividades terciárias impulsionam o fluxo da sociedade para determinadas áreas da cidade. Por expressarem notória importância. O que influencia diretamente na redefinição da estrutura intraurbana.

Entender o surgimento dos subcentros é um grande desafio para análise urbana. Uma vez que, dada a complexidade do tema faz-se necessário uma análise do processo de formação dos subcentros a partir dos agentes responsáveis por seu estabelecimento. Acerca disso, afirma Corrêa (2005)

A descentralização implica em uma diminuição relativa da acessibilidade da Área Central, e aumento relativo da acessibilidade de outros locais, à qual está associado o desenvolvimento dos meios de transporte intra-urbanos mais flexíveis, o caminhão e o automóvel. Alguns dos locais periféricos ao centro tornam-se réplicas em menor escala da Área Central, enquanto outros passam a concentrar indústrias, novas ou descentralizadas, originando, respectivamente subcentros comerciais e áreas industriais não-centrais. (CORRÊA, 2005, p. 127)

A mudança de uma lógica monocêntrica para poli(multi)centrica tem sido uma realidade em grande parte das cidades brasileiras. E isso pode ser entendido a partir das mudanças ocorridas na forma de reprodução do capital, associado aos desdobramentos que vão ocorrendo ao longo do tempo. Segundo Villaça (2007), os subcentros fazem parte de uma evolução histórica, segundo a qual os processos que vão ocorrendo ao longo do tempo determinam a funcionalidade de cada um desses espaços.

A compreensão dos processos que possibilitaram a consolidação dos subcentros, nos leva a entender as dinâmicas responsáveis pela redefinição do espaço urbano. Cujo o exemplo material, são as cidades capitalistas. Tendo como uma de suas características o surgimento dessas novas centralidades.

6 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa empara-se na corrente do pensamento geográfico, conhecida como geografia crítica, de orientação marxista. A partir dos anos 1970, no Brasil, observa-se uma nova tendência em de compreender os desdobramentos do capitalismo nas cidades, levando em consideração a crítica aos estudos urbanos tradicionais, influenciados por pensadores da escola de Chicago.

A tradição da geografia crítica ou marxista, irá analisar os desdobramentos do modo de produção capitalista nas relações espaciais, e sua reprodução no espaço urbano. Trazendo para o debate geográfico o conteúdo político, social e a superestrutura da dominação de classes. Em relação a isso, afirma Moraes (2005. p. 120), “[...] os geógrafos críticos apontarão a relação entre a Geografia e a superestrutura da dominação de classes, na sociedade capitalista”.

O método adotado é materialismo-histórico-dialético, pois a história se apoia em bases materiais, e as cidades assim como os centros urbanos, são elementos que fazem parte de uma construção histórica, social e iminentemente espacial. A metodologia utilizada baseou-se na visita à campo, onde foram realizados registros fotográficos dos estabelecimentos. O que possibilitou ter acesso aos tipos de negócios ali presente (comércio e serviços), e o contato dos estabelecimentos redes sociais ou e-mail. Dessa forma, foi formalizado um ofício pelo Laboratório de Dinâmica Urbana, Planejamento e Gestão. Foram elaborados 71 questionários via plataforma google forms (apêndice), e encaminhados para os estabelecimentos identificados no levantamento.

Os questionários são compostos por 22 perguntas, as quais variam entre questões sobre o perfil socioeconômico dos frequentadores dos estabelecimentos, saber se os clientes procedem do mesmo bairro/cidade/estado e o segmento de atividade do estabelecimento. Essas informações nos possibilitaram ter embasamento para entender a influência dessas atividades ao longo da avenida Cachoeira do Meirim

Foi realizado revisão bibliográfica sobre os temas de centro, centralidade, novas centralidades e subcentro. Consulta de documentos e sites oficiais para análise e tratamento de dados acerca dos bairros próximos ao Shopping Pátio Maceió.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

7.1 O subcentro Benedito Bentes e a importância do Shopping Pátio Maceió na consolidação de uma nova centralidade

Dentre os fatores que são responsáveis pela formação dos subcentros na cidade de Maceió. Destacamos o processo de descentralização das atividades de comércio e serviços que antes concentrava-se exclusivamente no centro principal. Atualmente novas áreas passam a polarizar essas atividades. É imprescindível levarmos em consideração a importância que as atividades terciárias têm na conformação de novas áreas centrais, uma vez que, na atualidade, o setor terciário movimentava grande parte da economia de Maceió (LINS, 2018).

A ação de determinados agentes produtores do espaço urbano, são importantes para entendermos com se dá a promoção de novas centralidades, e a consolidação dos subcentros como espaços destinados as atividades de comércio e serviços. Em Maceió, a formação das novas centralidades está relacionada a um conjunto de processos que a partir da lógica de abandono gradual do centro histórico da cidade passam a se consolidar. Como nos mostram Marisco e Buarque (2020, p. 5) “A formação das novas centralidades em Maceió decorre de um conjunto de processos, desde o entendimento das lógicas que explicam um certo ‘abandono’ do centro tradicional ao longo das décadas, até as lógicas que explicam a formação das novas centralidades.”

E assim apontamos dois agentes que contribuíram para o processo de descentralização do centro de Maceió. O poder público municipal e o setor imobiliário. Uma vez que a década de 1980 inaugura uma nova forma de se constituir espaços voltados as atividades de comércio e serviços. Levando em consideração atuação do estado através da elaboração do Plano de Desenvolvimento de Maceió (PDM, 1981) e do Plano diretor de Transportes Urbanos (PDTU, 1982), que serviram como base para a elaboração do Código de Urbanismo do Município de Maceió (CUM, 1985) que subsidiava a primeira forma de zoneamento, pela instituição de Corredores de Atividades Múltiplas, de acordo com Costa (2008).

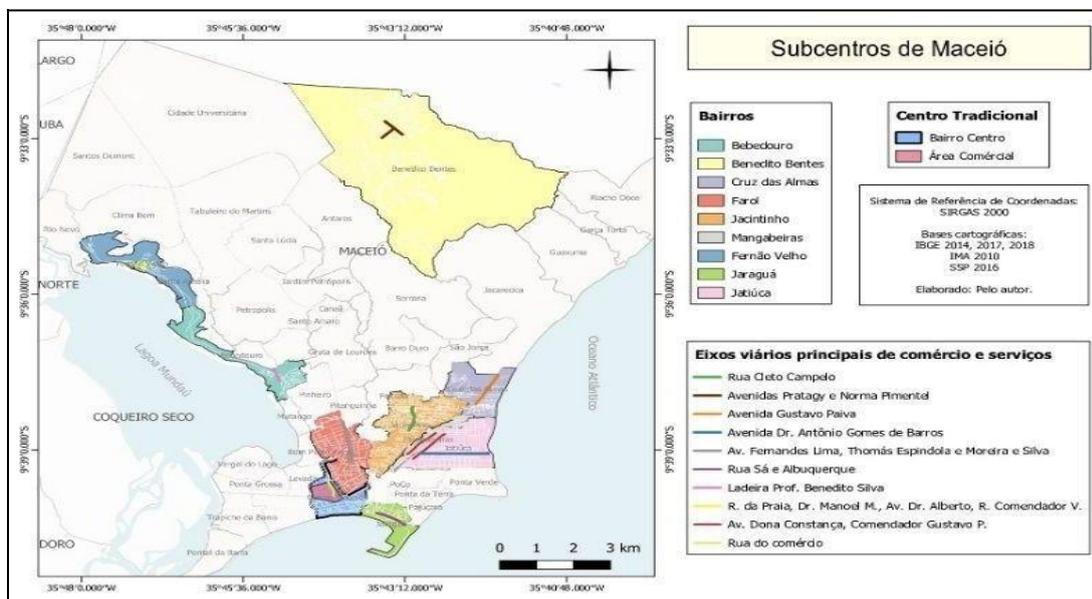
Conforme apontam Marisco e Buarque (2020), Maceió possui vinte e um subcentros (até o momento identificados), em áreas da cidade que desempenham o papel de novas centralidades de comércio e serviços, são elas: Bebedouro, Centro/Jaraguá, Fernão Velho, Garça Torta/Riacho Doce, Ipioca, Pontal da Barra, Amélia Rosa, Av. Rotary, Conjunto Benedito Bentes, Jacintinho, Levada, Praça Lions, Prado, Serraria, Tabuleiro do Martins, Trapiche da Barra, Eustáquio Gomes, Aeroclube, Vila Olímpica no Bairro Cidade

Universitária, Shopping Pátio Maceió e Cruz das Almas.

Dessa forma, a ausência de uma caracterização detalhada dos subcentros, a partir de uma tipologia de usos predominantes, é um grande desafio que se coloca aos estudos das novas centralidades em Maceió. (Marisco e Buarque,2020). A figura 8 apresenta um mapa com os subcentros identificados e mapeados através das pesquisas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica -PIBIC até o ano de 2020 conforme citado pelas autoras.

Ao observarmos a delimitação territorial dos subcentros, podemos ver que o subcentro Benedito Bentes tem a maior extensão territorial. Além disso, o bairro possui a maior densidade demográfica da cidade de Maceió. Sendo de fundamental importância para o desenvolvimento econômico da cidade por meio do comércio local, no próprio bairro Benedito Bentes. Assim como, através das várias empresas que se estabeleceram ao longo da avenida Cachoeira do Merim. Quem além de ser a principal via de acesso ao bairro, possui diversas atividades de comércio e serviços, que atendem grande parte da população do Benedito Bentes, e dos bairros vizinhos.

Figura 8 – Mapa dos subcentros de Maceió



Organização: Buarque (2020)

Fonte: IBGE (2020)

Os Shopping Centers são representantes de uma nova concepção de centralidade. Ao levarmos em consideração que são empreendimentos pós-modernos, que surgem no século início do século XX a partir do intenso crescimento demográfico e espacial das cidades, sob a

lógica de intensificação das atividades terciárias, principalmente em áreas distantes do centro principal (ALVES, 2011).

O Shopping Pátio Maceió, é um elemento reestruturador do espaço urbano maceioense. Pois, contribui para a conformação de uma nova centralidade na área em questão. Essa pesquisa é de grande relevância não só no âmbito acadêmico, mas também na compreensão de como se dá as dinâmicas intraurbanas, a fim de se pensar uma nova forma de zoneamento urbano.

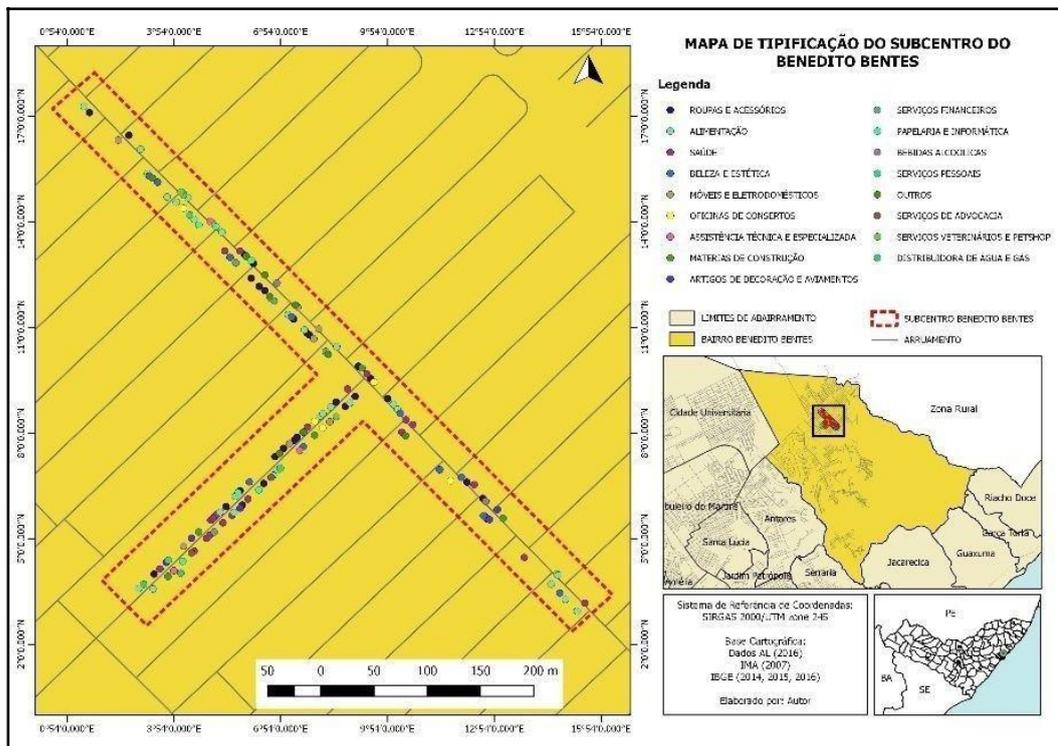
O Shopping Pátio Maceió, localiza-se nas proximidades do subcentro do Benedito Bentes, e possui grande importância na estrutura urbana da cidade. Funcionando como elemento polarizador de uma série de atividades terciárias formais e informais em seu entorno. O que tem influenciado em diversos desdobramentos socioeconômicos. Tais como: valorização do solo urbano em seu entorno e a intensificação do fluxo de pessoas em sua área de abrangência. Sendo viabilizado pela Avenida Cachoeira do Meirim, a qual tem grande relevância pois dá acesso ao bairro do Benedito Bentes.

Retomando a discussão sobre a centralidade a partir das atividades terciárias no subcentro Benedito Bentes. Com base na figura 9, podemos observamos um expressivo comércio no bairro. Possuindo como principal finalidade o atendimento local, das demandas da população. O que faz com que as pessoas não precisem se deslocar até o centro da cidade para conseguir produtos básicos do cotidiano.

O mapa mostra a tipificação das atividades terciárias presentes no subcentro Benedito Bentes. Dentre os tipos de comércios e serviços mapeados, podemos observar a presença de serviços financeiros, saúde, serviços pessoais, bebidas e assistência técnica especializada. Atividades essas que são importantes no atendimento a população local.

O subcentro do Benedito Bentes, está localizado em uma área nas extremidades da cidade de Maceió com a zona rural. E assim, o bairro está distante do centro da cidade. O que incentiva o desenvolvimento local das atividades terciárias. A figura 10 mostra a localização do bairro Benedito Bentes confirme as considerações apresentadas.

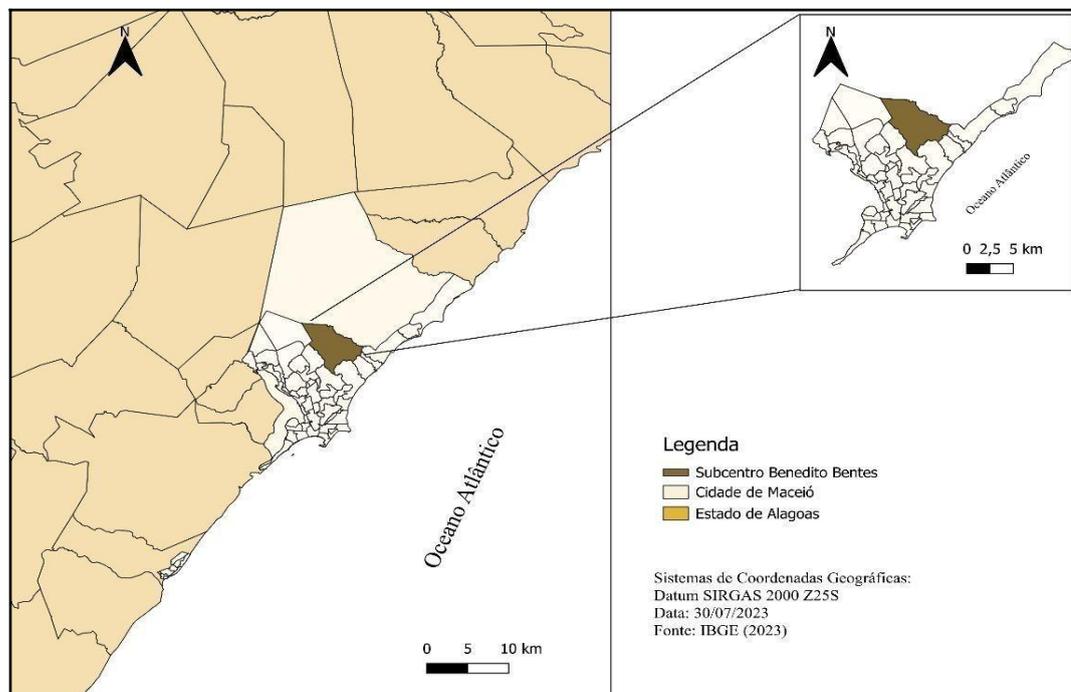
Figura 9 – Mapa de tipificação das atividades terciárias no subcentro Benedito Bentes



Organização: Buarque (2020)

Fonte: IBGE (2020)

Figura 10 – Mapa de localização do subcentro Benedito Bentes



Elaboração: Autor (2023)

Fonte: IBGE (2015)

O aumento demográfico que a cidade de Maceió apresentou nos últimos anos, somado ao aumento de infraestrutura e a concentração das atividades terciárias no entorno do Shopping Pátio Maceió, em específico na avenida Cachoeira do Meirm. São indicadores que nos mostram o empreendimento como elemento fundamental para a valorização do solo urbano na região e o surgimento de novas centralidades em Maceió.

Um elemento que deve ser considerado para entendermos o surgimento da nova área central do Shopping Pátio Maceió, é a forma da provisão da moradia na perspectiva pública que se dá por meio conjuntos habitacionais. Como também, a promoção privada da moradia por meio dos condomínios residenciais.

Marroquim (2017), nos mostra que o primeiro conjunto habitacional estabelecido na área foi o Benedito Bentes I em 1986. Esse empreendimento se deu por meio da Companhia de Habitação Popular de Alagoas (Cohab). O empreendimento foi o marco inicial para o que posteriormente viria a ser um complexo habitacional. E em por fim o bairro Benedito Bentes.

O referido programa habitacional foi de fundamental importância para mitigar os problemas habitacionais da cidade. Assim como uma forma de promover moradia para a população de baixa renda, que não podia pagar aluguel em áreas mais valorizadas da cidade.

Como resultado da valorização da área, a partir do estabelecimento Shopping Pátio Maceió em 2009, condôminos residenciais fechados passam a serem estabelecimentos em seu entorno, refletindo a especulação imobiliária e valorização do solo urbano, que passa a caracterizar o entorno do Shopping Pátio Maceió.

Com o estabelecimento de novas áreas centrais em Maceió, o centro principal passa a ter menor relevância na estrutura urbana, pois novas áreas passam a desempenhar a função que antes era exclusiva do centro principal da cidade.

A descentralização das atividades terciárias do centro principal de Maceió, reflete a necessidade que as classes sociais de alta e média renda tem em relação ao atendimento de suas necessidades diárias voltadas ao consumo. Isso faz com que essas atividades passem a se situarem em outros locais da cidade, próximo das elites. Sobre isso afirma Lins (2018)

Como vimos, o processo de descentralização ocorreu em Maceió com o crescimento populacional a partir da década de 1960 e se acentuando bastante nas décadas posteriores. Fazendo assim, com que haja a necessidade de atividades terciárias se desenvolverem próximo a esses bairros os quais se estabelecem distantes do centro principal. Isso fará com que o tempo gasto pelos consumidores diminuam e não seja necessário se deslocar ao centro principal (LINS 2018, p. 76).

O poder público municipal e o setor imobiliário são os principais agentes responsáveis pela reestruturação do espaço urbano de Maceió. Na área que corresponde ao entorno do Shopping Pátio Maceió, a atuação do poder público municipal pode ser observada a partir dos vetores de crescimento da cidade, estabelecidos na última atualização do Plano Diretor de Maceió, em 2018. Este documento está engavetado pelo poder público, e ainda não está em vigor. Porém, já nos mostra um prognóstico futuro de direcionamento urbano.

7.2 Shopping Pátio Maceió como uma nova centralidade

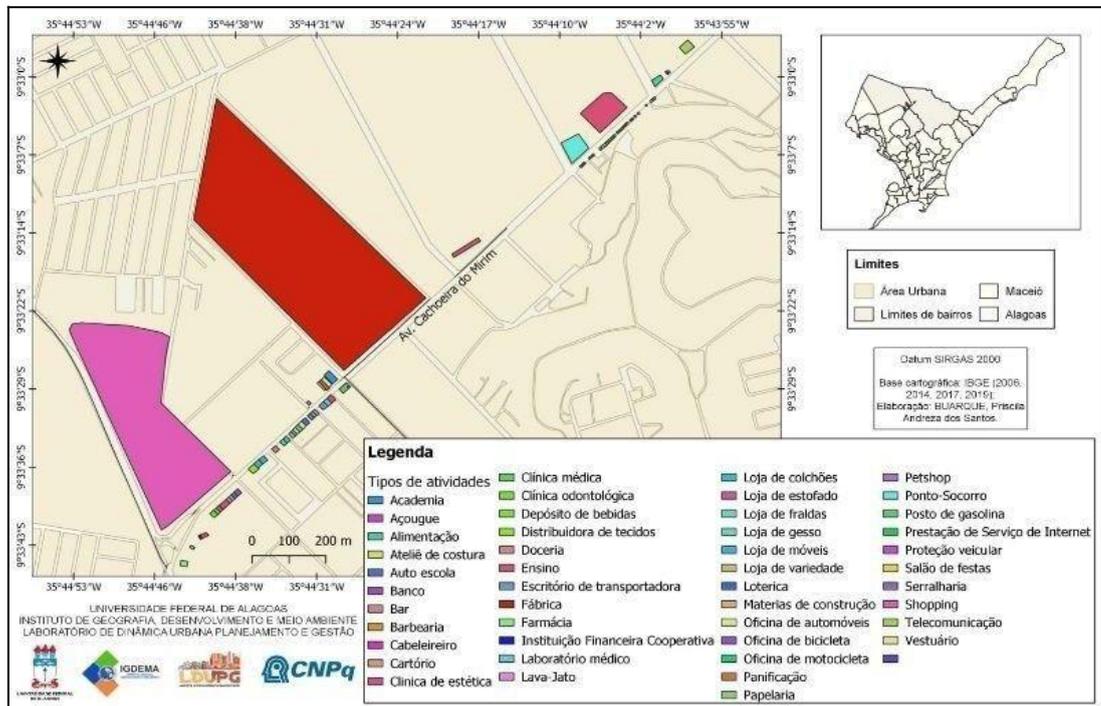
A área que compreende ao Shopping Pátio Maceió assiste a um processo de consolidação de uma nova centralidade. Conforme apontam estudos desenvolvidos pela Secretária Municipal de desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET, 2019). A nova centralidade correspondente ao Shopping Pátio Maceió sendo classificada como uma nova “centralidade de transformação”, de acordo com o estudo feito para revisão do Plano Diretor de Maceió de 2005.

Com intuito de identificarmos essa nova centralidade expressa a partir do Shopping Pátio Maceió, e que reverbera em seu entorno com a aglutinação de diversos estabelecimentos de comércio e serviços, especificamente na avenida Cachoeira do Meirim. Realizamos um levantamento dos estabelecimentos dispostos nessa avenida. Esses dados nos ajudaram a compreender o processo de transformação em curso e suas características.

A figura 11 mostra o mapa de localização dos principais estabelecimentos de comércio e serviços ao longo da avenida Cachoeira do Meirim. É evidente que os estabelecimentos presentes nessa avenida, possuem características diferentes dos que foram mapeados no subcentro Benedito Bentes. Como por exemplo: Atividades industriais de pequeno porte e uma presença maior de grupos varejistas. Caracterizando-os como estabelecimentos formais de micro e grandes empresas.

De acordo com o mapeamento desenvolvido, algumas das atividades terciárias encontradas na avenida Cachoeira do Meirim foram: Clínica médica, clínica odontológica, oficinas mecânicas, farmácias lanchonetes, bares e estabelecimentos de ensino.

Figura 11 – Tipos de atividades terciárias na Avenida Cachoeira do Meirim



Elaboração: Buarque (2022)

Fonte: IBGE (2015)

A partir dos dados levantados no mapa acima pode-se observar uma predominância das atividades de serviços em boa parte da avenida Cachoeira do Merim. Alguns exemplos que podemos citar dos tipos de serviços presentes são: serviços de saúde pública, onde gostaríamos de destacar a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA). Clínica odontológica, como por exemplo a Pátio Dentista. prestação de serviços de internet e pronto-socorro.

No que diz respeito aos estabelecimentos de comércio identificados durante a visita à campo. Destacamos a farmácia do trabalhador, UPA farma e lojas americanas, o que mostra a vários estabelecimentos que comercializam fármacos. Na figura 12 podemos observar estabelecimentos de serviços, voltados a manutenção de motocicletas chamado, MS motos peças e serviços.

Na figura 13 temos a panificação Juliana, farmácia do trabalhador e o açougue vieira. Que representam estabelecimentos de comércio, que atuam principalmente no setor do varejo. Na figura 14 observamos a presença de duas grandes empresas de ramos de atividades distintos. A Almaxiva, uma empresa de telemarketing que presta serviços terceirizados para outros grupos dos setores de comunicações, tecnologia e financeiras.

E, observamos a presença das lojas americanas que ainda mantém uma filial nessa

área. A qual possui importância no ramo de atividades varejistas, por fazer parte de um grupo comercial que já está no mercado brasileiro a muito tempo. Por fim, a figura 15 mostra a fábrica da Coca-Cola, a qual exercer as principais atividades industriais na avenida cachoeira do Meirim.

Figura 12- MS motos peças e serviços
farmácia do trabalhador



Fonte: Autor, 2021.

Figura 13 – Açougue do vieira e



Fonte: Autor, 2021

Figura 14- Almaxviva e lojas americanas



Fonte: Autor, 2021

Figura 15 – Fábrica da Coca-Cola



Fonte: Autor, 2021

A avenida Cachoeira do Meirim é a principal via no entorno do Shopping Pátio Maceió. Como podemos observar existem uma gama de atividades terciárias ao longo dessa via. Onde se sobressai as atividades de serviços. A tabela 1 enumera os tipos de atividades de comércio e serviços localizadas durante a visita à campo. Por meio dos dados obtidos durante à visita, foi possível quantificar os dados obtidos, analisar os tipos de comércios e serviço

presentes na avenida Cachoeira do Meirim. E assim, elaborar a referida tabela, com o intuito de nos ajudar na caracterização da centralidade presente nessa área.

Tabela 1 – Total de estabelecimentos na Avenida Cachoeira do Meirim

Comércios	Quantidade	Serviços	Quantidade
Açougue	1	Auto escola	1
Auto escola	1	Barbearia	2
Bares	2	Borracharia	2
Construção civil	1	Bancos	2
Deposito de bebidas	2	Cartório	1
Doçaria	2	Cursos	2
		Técnicos	
Drogarias	5	Clínicas	1
Hortifrutis	1	Faculdades	4
Lojas (Variedades, gesso, estofados)	7	Internet	1
Lanchonetes	5	Logística	2
Mercearia	2	Lava jato	1
Supermercado	1	Oficina Mecânica	5
Papelaria	2	Oficina de motocicleta	3
Vestuário	1	Metalúrgica	1
		Pet shop	2
		Salão de beleza	2
		Telemarketing	2
Total de comércios:	33	Total de serviços:	38

Fonte: Autor. Pesquisa de campo (2021)

Como aponta os dados apresentados na tabela, a partir do levantamento foram identificados um total de 71 estabelecimentos na avenida Cachoeira do Meirim. Dentre esses, 33 são estabelecimentos voltados as atividades de comércio e 38 são estabelecimentos de atividades de serviços.

Foram enviados 71 questionários para cada um dos estabelecimentos identificados no levantamento. Utilizando-se das redes sociais dos mesmos para o envio. Pois, ainda estava em rigor de restrições de funcionamento devido a pandemia do Covid-19. Os questionários são compostos por 22 perguntas, as quais variam entre questões sobre o perfil socioeconômico dos frequentadores dos estabelecimentos, saber se os clientes procedem do mesmo bairro/cidade/estado e o segmento de atividade do estabelecimento. (Apêndice)

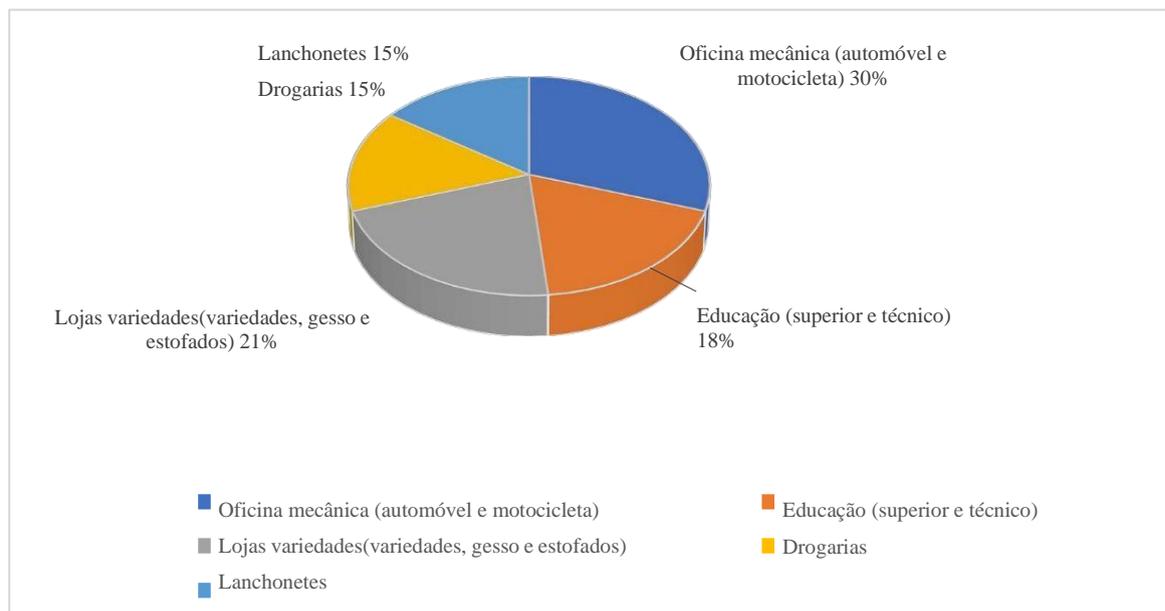
Com base nos dados obtidos identificamos algumas características que possibilitaram entender como se configura o processo de surgimento dessa nova centralidade. Levando em consideração que as atividades terciárias voltadas a prestação de serviços têm predominância, dentre os estabelecimentos consultados.

Em relação as atividades de prestação de serviços, observa-se a existência de 2 empresas multinacionais do setor de telemarketing (Almaviva do Brasil), que prestam serviços terceirizados de atendimento a outras empresas. Seis estabelecimentos no setor da educação de nível superior e técnico. Dentre eles, destacam-se, para os estabelecimentos de nível superior na educação privada: as faculdades Anhanguera, Unit e Unopar.

Em relação a educação pública, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) é a única instituição que oferece acesso à educação de nível superior e técnico, gratuito, nessa área. Na perspectiva privada, existem duas instituições que oferecem cursos profissionalizantes em níveis técnicos, o Sesi e o Senai.

No que diz respeito as atividades de comércio e serviços, destacamos 4 setores que apresentaram maior número de estabelecimentos, são eles: Drogarias, Lanchonetes, Oficinas mecânicas (automóvel e motocicleta) e Educação privada (superior e técnico). Na figura 16, apresentamos um gráfico onde podemos acompanhar o percentual desses segmentos.

Figura 16 – Percentual dos maiores seguimentos dentre as atividades de comércio e serviços.



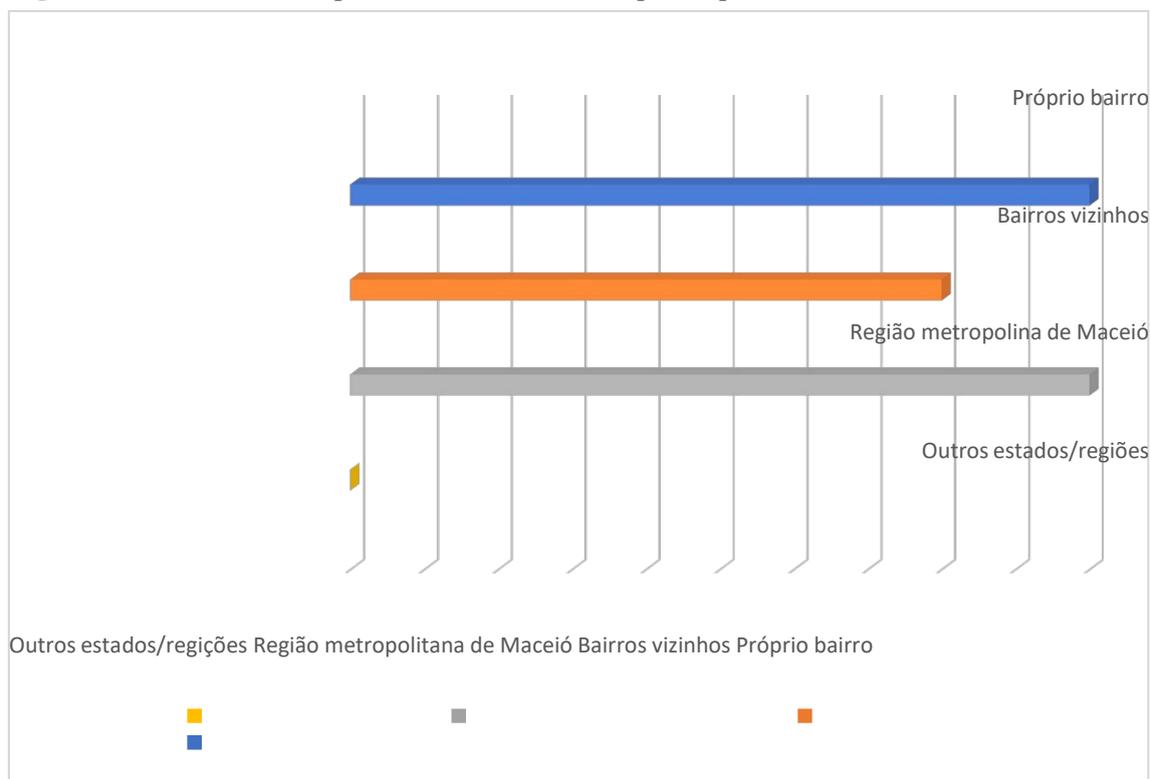
Fonte: Autor (2021)

As atividades de comércio e serviços são fundamentais no atendimento das demandas locais da população. O Shopping Pátio Maceió tem impulsionado o poder de atratividade da área, fazendo com que pessoas se desloquem de alguns municípios da região metropolitana de Maceió para frequentar o Shopping Center, e os estabelecimentos localizados em seu entorno.

Os moradores de bairros próximos, como: Cidade Universitária, Benedito Bentes, Graciliano Ramos, e Antares. São de importante relevância para o desenvolvimento do comércio local. E grande parte dos frequentadores dos estabelecimentos procedem desses bairros.

A partir dessa pesquisa, constatou-se que de cada 11 clientes que frequentam os estabelecimentos consultados, até 5 são da região metropolitana de Maceió. O que é facilitado pela proximidade do Shopping Pátio Maceió, em relação ao centro principal da cidade. A figura 17 revela a procedência dos frequentadores dos estabelecimentos consultados.

Figura 17 – Gráfico com a procedência dos clientes que frequentam os estabelecimentos.



Fonte: Autor. Pesquisa de campo (2021)

Os dados apresentados no gráfico anterior, mostram os resultados obtidos a partir dos questionários virtuais respondidos pelos gestores. Indicando um nível de centralidade que se estende de alguns municípios da região metropolitana de Maceió, para a nova centralidade, intensificada a partir do Shopping Pátio Maceió. Esse poder de atratividade tem concedida ao bairro Benedito Bentes e o Shopping Pátio Maceió, um importante papel na estrutura urbana da cidade. Onde podem ser encontradas diversas atividades de entretenimento como: o cinema, exposições ou mesmo momentos de encontro e confraternização.

Este subcentro está se consolidando como um núcleo secundário de abrangência de bairro ou local. E com perspectivas futuras de se tornar um subcentro de alcance regional, de acordo com a classificação feita por Berry (1982) apud CORRÊA (2005). A respeito desta classificação assinala CORRÊA (2005):

Os núcleos hierarquizados são uma réplica intra-urbana da rede regional de localidades centrais. O subcentro regional constitui-se em uma miniatura do núcleo

central. Possui uma gama complexa de tipos de lojas e de serviços, incluindo uma enorme variedade de tipos, marcas e preços de produtos, muitas de suas lojas são filiais de firmas da Área Central, e, à semelhança desta, porém em menor escala, o subcentro regional constitui-se em importante foco de linhas de transporte intra-urbano.(BERRY, 1982, apud CORRÊA, 2005, p. 50)

Como demonstra os resultados apresentados, a nova centralidade do Shopping Pátio Maceió consolida-se como uma nova centralidade local. Porém, com base na citação acima, identificamos algumas características de um subcentro regional, presentes na área correspondente ao entorno do Shopping Pátio Maceió, como: a complexa gama de tipo de lojas, filiais de empresas e diferentes marcas e preços de produtos.

CONCLUSÃO

A nova centralidade de transformação do Shopping Pátio Maceió está em curso. Necessitando ainda ser observada a realidade que se materializa com a consolidação dessa nova área central. Pela proximidade geográfica entre o Shopping Pátio Maceió e o Subcentro do Benedito Bentes, entende-se que essa nova área central faz parte do grau de abrangência do referido subcentro.

A presente pesquisa se debruçou em caracterizar a centralidade gerada com o surgimento do Shopping Pátio Maceió. Evidenciando as atividades terciárias como fundamentais para atratividade na área em questão.

O resultado do levantamento nos revelou que 54% das atividades terciárias presentes são voltadas à prestação de serviços. Como por exemplo: oficinas mecânicas de automóvel e motocicleta (MS motos peças e serviços e JM peças e serviços). Setor da educação com os cursos técnicos e superiores privados, como por exemplo: Sesi, Anhanguera, Unit Unopar e Senai. A única instituição de educação pública de nível superior e técnico, é o Instituto Federal de Alagoas. E por último lojas de variedades (Gesso e estofado).

Dessa forma, 46% dos estabelecimentos são responsáveis por atividades comerciais. Como exemplo de alguns estabelecimentos, podemos citar: a panificação Juliana, farmácia do trabalhador e Açougue do Vieira.

A presente pesquisa indica que a nova centralidade gerada a partir do Shopping Pátio Maceió, tem um importante papel a nível local. Contudo verifica-se, importante notoriedade de sua abrangência no contexto da Região Metropolitana de Maceió. Sendo assim, observado uma possível abrangência de sua influência no âmbito regional do estado de Alagoas.

Ressaltamos a importância de se entender as centralidades urbanas levando em consideração a necessidade de uma caracterização específica para o entendimento da referida realidade. A partir de tipologias que podem mostrar os fatores propulsores desse tipo de processo. Em relação ao Shopping Pátio Maceió, enquanto uma nova centralidade as atividades de comércio e serviços são de fundamental importância na consolidação dessa área como um novo subcentro em Maceió.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lidiane Aparecida. Reestruturação Urbana e Criação de Novas Centralidades: considerações sobre os Shoppings Centers. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 12, n.37,p. 171 – 184, mar. 2011.
- BUARQUE, Priscila Andreza dos Santos. **Mapeamento dos subcentros**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2021.
- BARRETO, Rogério. O centro e a centralidade: aproximações teóricas a um espaço em mutação. **Cadernos**, Porto, n. 2, p. 23 – 41, 2010.
- CERQUEIRA, Lilian da Mota Silva; SANTOS, Janio; CONCEIÇÃO, Geovane Tito. A influência do Boulevard Shopping de Feira de Santana/BA na valorização do solo urbano. **Geoaraguaia**. Mato Grosso, v. 13, n. 1, p. 153 – 176, jul. 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 96. (Princípios).
- COSTA, Viviane Regina. **Corredores de atividades múltiplas**: uma nova definição para os espaços terciários? Dissertação de Mestrado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, p. 155, Maceió, 2008.
- CÓDIGO DE URBANISMO E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ** - Lei Municipal Nº. 5.593, de 08 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.sedet.maceio.al.gov.br/servicos/codigo_edificacoes. Acesso em: 21 fev. 2023.
- CÓDIGO DE URBANISMO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ** — Lei Municipal Nº 3.536 de 23 de dezembro de 1985. Disponível em: http://www.sedet.maceio.al.gov.br/servicos/codigo_edificacoes. Acesso em: 21 fev. 2023.
- FLÁVIO, Villaça. **Espaço intraurbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. p392.
- IFAL. Instituto Federal de Alagoas. História dos bairros de Maceió. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/noticias/historia-e-formacao-dos-bairros-de-maceio-e-debatida-no-ifal>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.
- LINS, Livia Menezes das Neves. **O Maceió shopping como nova centralidade no espaço urbano**. 2018. 161. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.
- MARISCO, Luciane Maranhá de Oliveira. Os Subcentros como Novas Centralidades em Maceió. **VII Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade**, Fortaleza, v. 44, p. 1 – 16, nov. 2020.
- MARROQUIM, Flávia Maria Guimarães. **Produção Habitacional de Maceió-AL**: transformações espaciais da Habitação de Interesse Social de 1964 A 2014. Tese de Doutorado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, p. 263, Maceió, 2017
- OLIVEIRA, Ivan Aarão de. **Identificação e caracterização da nova centralidade do Shopping Pátio Maceió**. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2021.
- OLIVEIRA, Ivan Aarão de. **As formas de provisão da moradia na Região Metropolitana de**

Maceió: uma análise a partir da produção pública de moradias. Relatório Final PIBIC/UFAL/FAPEAL/CNPq. Maceió, 2021.

Prefeitura de Maceió. **Leis tributárias e Urbanísticas.** Disponível em: <http://www.smf.maceio.al.gov.br>. Acesso em: 12 de março de 2023.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE MACEIÓ -PDMM1981.

PLANO DIRETOR DE TRANSPORTES URBANOS DE MACEIÓ — PDTU, 1982.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ — Lei Municipal Nº 5.486, de 30 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.sedet.maceio.al.gov.br/servicos/codigo_edificacoes. Acesso em: 04 fev. 2023

RAMOS, Benedito. 1818 ano em que Maceió passa a existir. *In*: RAMOS, Benedito. **Maceió:**a configuração de uma vila setecentista e o seu franco desenvolvimento no século XIX e início do século XX. Maceió: Viva Editora, 2021. p. 33- 42.

SEDET. Área Urbana do Município de Maceió. Disponível em: https://www.sedet.maceio.al.gov.br/servicos/pdf/codigo_edificacoes/01_zoneamento_urbano.pdf Acesso em: 04set, 2019.

SILVA, Carlos Henrique Costa da. Estudo sobre o comércio e o consumo na perspectiva da geografia urbana. **Geosul**, Santa Catarina, v. 29, n. 58, p. 150 – 178, set. 2014.

SANTOS, Milton. Paisagem e Espaço. *In*: SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 24.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. A Urbanização no Mundo: estudo estatístico. *In*: SANTOS, Milton. **A Urbanização Desigual**. São Paulo: Edusp, 2018. p. 17.

SANTOS, Janio. Centro, Sub-centro e Novas centralidades na Metrópole Soteropolitana. **Observatório Geográfico da América Latina**, São Paulo, p. 21, out. 2007.

SILVA, Oséias Teixeira da. Centralidade Metropolitana em Pedços: reflexões sobre os novos centros e suas centralidades. **Revista Cidades**, Santa Catarina, v. 12, n. 20, p. 176-205,mar. 2015.

TEIXEIRA, Alisson. Nascimento. RIBEIRO, Mária Bruna Pereira. A urbanização brasileira:reflexão acerca da segregação socioespacial. *In*: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS,18, 2016, São Luís, **Anais...** São Luís: Universidade Federal do Maranhão,2016. p. 11.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO
QUESTIONÁRIO (CACHOEIRA DO MEIRIM)

Prezado Sr^o (Sr^a) proprietário (a)/gerente,

Sou a Prof^a Luciane Maranha de Oliveira Marisco, Prof^a do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente). Estou coordenando a pesquisa “Os subcentros como novas centralidades em Maceió” que tem por objetivo geral fazer uma caracterização e análise desses subcentros na cidade. Como uma das atividades previstas está a aplicação de questionários junto aos estabelecimentos comerciais e de serviços para que possamos ter dados para fazer esta caracterização. Desse modo venho por meio desse, verificar e solicitar se este estabelecimento pode responder o questionário que está sendo entregue. Devido a pandemia do COVID-19 e seguindo os protocolos de segurança, esta foi a metodologia adotada para que possamos obter estas informações de modo seguro para ambas as partes, e que as respostas serão muito importantes para a qualidade da referida pesquisa.

1^o) Nome do estabelecimento

2^o) Segmento do estabelecimento:

Moda e Vestuário
Alimentação
Educação
Entretenimento
Saúde
Habitação/Decoração
o Locomoção
Manutenção/
Reparação Serviços
Pessoais

3^o) Quanto a propriedade este estabelecimento/ponto é:

Do próprio dono

Alugado

Outros (descrição)

4º) O proprietário deste estabelecimento reside no próprio bairro/região?

Sim

Não

Outros (descrição)

5º) Esse imóvel é utilizado para fins residencial e comercial ao mesmo tempo?

Sim

Não

Outros (descrição)

6º) A quanto tempo existe este estabelecimento/loja no bairro?

Menos de 1

ano 1 a 5 anos

Acima de 10 anos

Acima de 20 anos

Outros (descrição)

7º) Este estabelecimento adota tecnologia e informação na sua gestão?

Sim

Não

Outros (descrição)

8º) Como é o tipo de atendimento no estabelecimento?

Somente o proprietário

Emprega SOMENTE familiares no atendimento ao público

Emprega SOMENTE empregados contratados

Uma parte dos atendentes são familiares e outra são empregados contratados

Outros (descrição)

9º) Qual o total de PESSOAS QUE TRABALHAM no estabelecimento?

10º) Qual o total de EMPREGADOS CONTRATADOS no estabelecimento?

11º) Outras opções de pagamento

Crédito concedido informalmente com base em confiança pessoal

Cartões de crédito

Débito

Outros (descrição)

12º) Qual o período do dia que o estabelecimento tem mais frequência?

Manhã

Tarde

Noite

Não soube responder

Outros (descrição)

13º) Qual o período do ANO tem mais frequência o estabelecimento

Ex.: Fim de Ano, Natal, Inverno

14º) A sazonalidade tem impacto no seu negócio?

Ex.: O estabelecimento recebe mais movimentação sempre numa mesma época do ano?

Sim

Não

15º) O estabelecimento possui clientes recorrentes?

Sim

Não

16º) Assinale abaixo qual a procedência dos clientes que frequentam este estabelecimento?

do próprio bairro

de bairros vizinhos

da região metropolitana de Maceió

do estado de Alagoas

de outros estados/regiões Brasil

17 NÍVEL/ABRANGÊNCIA DA CENTRALIDADE

18º) No caso do estabelecimento ter clientes procedentes de outras localidades da cidade/estado, quais são estas localidades/bairros que se deslocam os clientes/frequentadores?

19º) Este estabelecimento possui outra filial/rede de loja/prestação de serviços?

Sim

Não

20º) Se a resposta anterior foi SIM, responda quantas e em qual(is) bairro(s) esta(ão):

21º) Selecione abaixo os itens relacionados a “atratividade”, ou seja, que elementos o sr(a) destaca importante na atração de consumidores ao seu estabelecimento.

Localização

facilidade de acesso (transportes/deslocamento)

fluxo de pessoas

atendimento

variedade dos produtos/serviços

preço dos produtos/serviços

iluminação das ruas e calçadas

22 PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS CLIENTES/FREQUENTADORES

23º) Com base na frequência dos clientes/frequentadores, qual o perfil socioeconômico que você concorda ser o mais presente no estabelecimento?

Muito baixo

Baixo

Médio-baixo

Médio

Médio-alto

Alto

Muito alto